

A PRODUÇÃO DE GRÃOS E ALIMENTOS EM MASSA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

FLORIANO, Ana Claudia¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

MARTINUIK, Viviane Cristina²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este trabalho aborda o alcance e a profundidade da crise causada pela Covid-19 na agricultura e no agronegócio brasileiro, por meio da análise do potencial impacto da crise na agricultura familiar pequenos agricultores rurais, no setor de processamento de carnes e na distribuição de alimentos. Ressalta-se que o estudo se baseou na seleção de um conjunto de indicadores e variáveis para a agricultura e agronegócio, e nas condições nacionais e globais. Levantou-se informações na imprensa e revimos diversos materiais e dados econômicos divulgados por diversos países e organismos internacionais e agentes privados. As conclusões da análise indicam que a pandemia pode ter um impacto benéfico e aumentar a oferta de produção e a participação internacional do agronegócio brasileiro. A demanda por alimentos está aumentando e a intensificação da disputa comercial entre Estados Unidos e China pode aumentar as exportações. A análise mostra ainda que existem potenciais problemas de abastecimento do mercado interno, podendo haver aumentos de preços e inflação dos alimentos, devido ao aumento da procura e dos custos de produção em razão à desvalorização da taxa de câmbio, o que representa um estímulo às exportações. É um estudo transversal e exploratório, utilizado como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica de caráter revisão de literatura.

Palavras-Chaves: Agronegócio. Pandemia. Alimentação. Agricultura

ABSTRACT

This work addresses the scope and depth of the crisis caused by Covid-19 in Brazilian agriculture and agribusiness, through the analysis of the potential impact of the crisis on family farming, small rural farmers, in the meat processing sector and in food distribution. It is noteworthy that the study was based on the selection of a set of indicators and variables for agriculture and agribusiness, and on national and global conditions. Information was gathered in the press and we reviewed various materials and economic data disseminated by various countries and international organizations and private agents. The conclusions of the analysis indicate that the pandemic can have a beneficial impact and increase the production supply and the international participation of Brazilian agribusiness. Demand for food is increasing and the intensification of the trade dispute between the United States and China could increase exports. The analysis also shows that there are potential problems in supplying the internal market, with possible increases in food prices and inflation, due to the increase in demand and production costs due to the devaluation of the exchange rate, which represents a stimulus to exports. . It is a cross-sectional and exploratory study, used as a methodological resource to literature review character bibliographical research.

Keywords: Agribusiness; Pandemic; Food; Agriculture

¹ Acadêmica do 8º período da Faculdade de Administração da FAIT. E-mail: cana71586@gmail.com

² Mestre pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Docente na Faculdade de Administração da FAIT. E-mail: vicma.prof@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata sobre o aumento da produção de grãos no setor de alimentos em âmbito mundial, durante o período da crise econômica atravessada em meio a pandemia da Covid-19. Durante esse período, houve um aumento significativo da produção 2020/2021 em comparação com os anos 2018/2019, alcançando a safra de 250 milhões de toneladas de grãos.

No início de 2020, o mundo apresentou uma grande reviravolta na economia mundial, onde o agronegócio precisou enfrentar novas mudanças, que vem ocorrendo desde o início da pandemia, a qual agravou vários setores da economia. Todavia, a produção de alimentos e grãos não foi tão afetada, ao contrário, os valores dos grãos tiveram um grande aumento nas safras de 2020/2021, onde foram alcançados 268,3 milhões de toneladas, ou 4,4% ao ano, enquanto durante a temporada de 2019/2020 foi inferior a 11,4 milhões de toneladas. Chega a ser inacreditável que em meio da pandemia, o crescimento foi muito mais proveitoso.

Importante ressaltar que este trabalho fará menção a produção e a distribuição de alimentos, como algumas questões sobre o gênero agropecuário, os quais foram considerados essenciais em meio a situação ora experimentados, vez que diversas medidas foram adotadas para assegurar o abastecimento do mercado interno e garantir o fluxo das exportações e das importações da balança comercial brasileira.

Para a contribuição desse ganho na produção, o Governo federal flexibilizou as regras trabalhistas e estabeleceu o programa de manutenção do emprego e da renda, o que trouxe um certo alívio para o mercado produtor de trabalho.

No presente estudo transversal, exploratório, foi adotado como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica de caráter Revisão de Literatura, através de um levantamento bibliográfico realizado no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2021, de literatura nacional, sendo que para a consulta foi utilizado como banco de dados livros e a busca ativa de publicações na biblioteca eletrônica Z-Library e Google Acadêmico. A amostra constou de publicações em sítios sobre o assunto, bem como artigos científicos publicados no período supracitado relacionados a produção de grãos e gêneros agropecuários.

Como estratégia de busca, utilizou-se os seguintes termos: produção de grãos, gênero agropecuário, produção em tempos de pandemia do Covid-19, mercado de trabalho, ramo alimentício, importação e exportação.

2. A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E OS EFEITOS INICIAIS DA PANDEMIA

A produção e distribuição de alimentos e produtos agrícolas são consideradas atividades e serviços essenciais em resposta às emergências de saúde pública causada pela pandemia. No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso da doença e o primeiro na América Latina.

Em relação às medidas de distanciamento social, o Distrito Federal se tornou o primeiro departamento federal a suspender os cursos da rede pública em 11 de março de 2020 e, posteriormente, suspendeu o atendimento ao público em lojas, parques e estádios. Alguns dias depois, suspenderam as aulas em São Paulo e no Rio de Janeiro, outros estados logo tomaram medidas semelhantes. Com isso, a pandemia de Coronavírus teve dois efeitos principais: efeitos de curto prazo na saúde; outra economia de médio em longo prazo.

Entendeu-se, então, que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2020) teria condições de trabalhar essas duas vertentes durante e após a crise, bem como no fornecimento de alimentos à população, mantendo a segurança alimentar e garantindo renda aos produtores rurais. Porém, para analisar o impacto econômico que ocorreria, seria necessário observar também o comportamento do tripé macroeconômico, ou seja, o comportamento das políticas monetária, fiscal e cambial, bem como o impacto negativo dos preços do petróleo no mercado internacional. Essa situação afetou a dinâmica produtiva de diversos setores, inclusive a evolução da cadeia do agronegócio.

Em 23 de março de 2020, o governo restringiu a entrada de estrangeiros da Europa e de vários países asiáticos por via aérea, por um período de 30 (trinta) dias para conter a disseminação do vírus. Segundo dados do Ministério, na Saúde (MS) em 2020, o Sudeste foi a área mais afetada (cerca de 50% dos casos confirmados), com destaque para os centros urbanos do Rio de Janeiro e São Paulo, importantes regiões econômicas do país. Em áreas como Nordeste e Norte, o número de casos confirmados foi de 29% e 12%, respectivamente. O Sul e o Centro-Oeste são menos afetados, com casos confirmados respondendo por cerca de 6% e 3% (BRASIL, 2020).

Segundo a CONAB (2020), O resultado dessa situação foi a queda do nível de atividade econômica no Brasil, que levou a uma reversão da trajetória de crescimento econômico do país. Ao mesmo tempo, diversas medidas foram tomadas para garantir o abastecimento do mercado interno e garantir o fluxo de importações e exportações da balança comercial brasileira.

Como medida anticíclica, para evitar demissões em grande escala, o Governo Federal flexibilizou as regulamentações trabalhistas e formulou um plano de manutenção do emprego e da renda, que permite a suspensão dos contratos de trabalho ou redução de salários e jornada de trabalho. Além disso, foi prestada assistência emergencial de R\$ 300,00 (trezentos reais) mensais aos trabalhadores informais, pelo período de 3 (três) meses, como uma forma de beneficiar 54 milhões de pessoas, e, ainda, o orçamento público federal pagou um preço de R\$ 98 bilhões (CONAB, 2020).

Castro (2020) adverte que no setor agrícola, algumas ações foram realizadas para garantir o abastecimento normal dos mercados interno e externo, a fim de responder a epidemias e estabelecer cenários pós-crise. Junto com os países da América Latina, para evitar interrupções na produção, foram definidos fluxos comerciais ativos entre os países, bem como recomendações e diretrizes para transporte e descarte de produtos. Internamente, além de fortalecer as operações de monitoramento da sanidade agropecuária em indústrias, portos e aeroportos, também foram realizados esforços para monitorar grandes centros de abastecimento, atacadistas e grandes redes varejistas

Paralelamente, segundo o Calfor (2020), para garantir o escoamento da produção em pequena escala, foram definidas boas práticas para a reabertura do mercado, sendo estabelecida a Norma 6 (É a Norma Regulamentadora número 6 ou simplesmente NR-6), que rege a segurança e saúde no trabalho e exige de o empregador fornecer aos trabalhadores, gratuitamente, os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), orientar os trabalhadores sobre o uso dos EPIs e exigir que os trabalhadores utilizem os EPIs.

Neste sentido, com o auxílio do Ministério da Agricultura, 84 (oitenta e quatro) laboratórios da Embrapa e 4 (quatro) laboratórios de defesa agrícola voltaram-se para testes e análises de coronavírus, processando 76 (setenta e seis) mil amostras por dia (CASTRO, 2020).

No que diz respeito às medidas econômicas, de forma a minimizar as dificuldades do setor agrícola, o Ministério da Agricultura chegou a um acordo com o Ministério da Economia para estender o período de investimento e contabilidade de custos do negócio de crédito para 15 de agosto de 2020, e para estabelecer uma linha de crédito especial para pequenos e médios produtores (BRASIL, 2020).

Para a Bastos (2020), o foco estava em áreas que são altamente afetadas, como floricultura, jardinagem, frutas e produção de leite. Além disso, para apoiar cooperativas,

agroindústrias e produtores de grãos, foi autorizado a utilizar o crédito rural para financiar armazenagem e comercialização, com limite de 65 milhões de reais por beneficiário, taxa de juros e cláusula de modalidade de pagamento mais favorável.

2.1 O cenário global

Para a CONAB (2020), uma das razões pelas quais a Covid-19 alcançou populações em diferentes continentes com tanta rapidez. Como resultado, após o primeiro caso diagnosticado em Wuhan, província de Hubei, China, foi que o impacto da pandemia alcançou rapidamente uma escala global. Portanto, para compreender o potencial impacto da epidemia nos setores agrícola e de alimentos do Brasil, foi necessário ter como referência o âmbito global e sistêmico deste tema.

Para Pereira (2020), as análises do Banco Mundial, o impacto da pandemia Covid-19 poderia reduzir o crescimento econômico global em 5,2%, ainda, em 2020. Para as economias avançadas, a projeção seria de queda de 6,1% nos Estados Unidos e de 9,1%. A Zona do Euro e o Japão responderiam por 6,1%.

Entre as economias emergentes, a Rússia deveria cair 6% e a China crescer 1%. Para a América Latina como um todo, o Banco Mundial previu queda de 7,2%. Em termos de comércio internacional, a CEPAL (2020) estimou que o índice acumulado de janeiro de 2020 a maio de 2020 cairia 17% em relação ao mesmo período de 2019 e ainda, que o índice acumulado na América Latina e no Caribe cairia em 2020, 23%, valor de mercado (PEREIRA, 2020).

Essa redução reflete a queda de 22,2% nas exportações para os Estados Unidos, de 14,3% nas exportações para a União Europeia e de 23,9% nas exportações para a região. A análise da Cepal-Opas (2020) mostra que a recessão econômica nos países da América Latina e do Caribe foi acompanhada por um aumento da taxa de desemprego, que chegou a 13,5%.

A Nota Técnica da OIT (2020) chegou a alertar que a queda na taxa de ocupação aumentaria o número de pessoas procurando trabalho de 26 milhões para 41 milhões, enquanto a qualidade do emprego e da renda diminuiria. Diante disso, o Relatório da CEPAL-Opas (2020) advertiu a tomada de medidas a fim de reduzir o impacto da pandemia, bem como a taxa de pobreza que poderia aumentar de 30,2% da população para 37,3%, enquanto a taxa de pobreza extrema aumentaria de 11% para 15,5 %, ou seja, o coeficiente de Gini.

Em suma, diante dessa situação que se descortinou, pesquisas e avaliações prospectivas de várias organizações internacionais mostram que a recessão econômica global se deve ao declínio no crescimento do PIB e na renda do trabalho. Se refletir que antes mesmo da pandemia, todo o Brasil e a América Latina já estavam desacelerando suas economias, então com essa situação se tornou chocante. Os preços dos alimentos na América Latina e no Caribe flutuaram acentuadamente, complicando a situação.

Ainda, de acordo com a CEPAL-FAO (2020) dados levantados mostram que entre janeiro de 2020 e maio de 2020 (100 em dezembro de 2019), o componente alimentar do índice de preços ao consumidor aumentou 4,6%, enquanto o índice total de preços foi de 1,2%. O mais grave é que, entre os itens que compõem a cesta básica, previu-se que os preços dos alimentos e a correspondente taxa de inflação foram elevados, o que afetou as populações mais vulneráveis, nomeadamente as afetadas pelo desemprego e pela perda de rendimentos.

2.2 A posição do Brasil nas exportações: projeções e estimativas frente ao novo cenário

Em relação aos resultados das exportações brasileiras nesse período de pandemia, Del Grossi (2020) destaca que o crescimento das exportações se concentrou na soja, derivados da cana-de-açúcar, carne bovina e suína, algodão e gorduras vegetais. As vendas de outros produtos agrícolas e derivados, como os geralmente manufaturados, diminuíram no exterior.

No contexto da pandemia Covid-19, a posição do Brasil foi facilmente abalada e seu impacto foi diferente. Por um lado, a nível nacional, a redução do emprego e da ocupação afetou a vitalidade da economia e refletiu o poder de compra da população, pressionando os preços e afetando a inflação, aumentando a pobreza e vulnerabilidade. Por outro lado, no setor externo, a exportação de alimentos e matérias-primas, especialmente a exportação do agronegócio, aumentou seletivamente em cereais, carnes e seus derivados (DA COSTA, 2020).

2.3 O Agronegócio e os efeitos da Pandemia

Para Kreter e Souza Júnior (2020), apesar da crise econômica e da recessão econômica, o impacto potencial da pandemia Covid-19 no agronegócio foi analisado separadamente, pois o desempenho das empresas agrícolas e do agronegócio brasileiras tiveram crescimento da produção total e do PIB setorial.

Segundo documento do Ministério da Economia (2020), o desempenho do agronegócio teve pouco impacto nas exportações, frente a crise econômica provocada pelo coronavírus

Para Bastos (2020), essa afirmação confirma a visão de que o competitivo agronegócio brasileiro se antecipou e utilizou-se de ferramentas de inserção comercial e entrada de divisas.

No entendimento de Sayad (1996), Melo (1996) , Ianoni (2009) , Arantes e Lopreato (2017), o agronegócio se engajou na defesa da indústria e a competitividade se tornou independente de governo, florescendo neste ínterim, o desenvolvimento empresarial do setor.

Período 2020

Assim, diante desse cenário pandêmico, o agronegócio passou a ser um importante catalisador para a economia brasileira. Todavia, é necessário trazer alguns fatores que contribuíram para esse sucesso. O primeiro, refere-se à taxa de câmbio, principalmente considerando a forte desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, que vem ocorrendo desde o início de 2020 (31,2% segundo o Banco Central do Brasil, tornando-se, desde o início da pandemia Covid-19, situação confortável e proeminente (MATTEI, 2020).

Para Castro (2020), o câmbio também se tornou muito favorável e impulsionou as exportações a partir da safra 2019/2020, que coincidiu com a maior cotação da moeda norte-americana. Em maio de 2020, a cotação média do dólar era de R\$ 5,654 reais (a maior cotação atingiu 5,936 reais em 14 de maio de 2020). No mesmo mês, o volume de frete atingiu nova alta pelo quarto mês consecutivo. O total cresceu 27,6%, as exportações de soja e farelo aumentaram 40,2% e as de açúcar 94,3%. Nessa senda, o Banco Central ressaltou que o dólar norte-americano manteria a trajetória de alta e fechar em 5,00 reais ao final de 2020, como assim foi. Assim, esse fator continuou impactando positivamente as exportações.

No entanto, como a maioria das máquinas e equipamentos e os insumos mais importantes como fertilizantes e pesticidas são importados e também indexados na moeda norte-americana, eles apresentaram um efeito adverso na safra 2020/2021, mas nada que pudesse obstar o sucesso das exportações de grão e alimentos durante o período mais tenebroso da pandemia do Covid-19, em 2020.

2.4 O sucesso da exportação de grão e alimentos: Brasil quebra recorde em 2021

Segundo o Abramovay (2020), ao que tudo indica, o país quebrou o recorde de exportações de soja em grão em março. Segundo os dados preliminares divulgados pela

Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil pode ter vendido algo em torno de 13,4 milhões de toneladas de soja para o exterior só em março deste ano. Ou seja, o melhor março da história. Em 2020, o país havia exportado um total de 10,8 milhões de toneladas de soja em março. Até ali, era o recorde para o mês.

Castro (2020) destaca que a safra de soja foi a safra de crescimento mais rápido do mundo (111%) nos últimos 20 anos, saltando de 175 toneladas métricas em 2001 para 370 toneladas métricas em 2020, enquanto a produção de outras grandes safras, como trigo e arroz, aumentou significativamente menos: 31 % de trigo (586 Mt em 2001 para 769 Mt em 2020) e 26% de arroz (595 Mt em 2001 para 749 Mt em 2020). Milho e soja juntos constituem o material principal. É bom no preparo de rações e na criação de animais de carne (principalmente suínos). E aves, cuja produção também aumentou significativamente: 97% (590 toneladas métricas em 2001 e 1,16 bilhão de toneladas em 2020).

Em relação à exportação do milho, a última década foi de ouro para o milho brasileiro. Segundo relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a produção do grão passou de 52 milhões de toneladas em 2007/2008 para 98 milhões de toneladas em 2017/2018. E o crescimento parece estar longe de ter fim.

Para o Castro (2020), em 2019, a produção chegou a 100 milhões de toneladas e foi responsável por US\$ 7,4 bilhões em exportações. O cenário otimista fez com que o País caminhasse para alcançar, em 2020, a segunda posição no ranking mundial de exportação de milho, de acordo com a FAO.

A carne é o segundo produto mais valioso nas exportações agrícolas brasileiras, sendo a China também seu principal destino. Cerca de 50% das exportações brasileiras de carne bovina e suína e 23% da carne de frango são adquiridas pelo mercado chinês, que precisa mais, principalmente da carne bovina, para substituir parcialmente a carne suína que foi muito reduzida em 2019 e 2020 devido à peste suína africana. Carnes, soja, produtos florestais (celulose), açúcar e café responderam por 89% do total exportado em junho. Entre eles, 39,6% são enviados ao mercado chinês (CONAB, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cereais fazem parte da dieta desde os tempos bíblicos. Algumas citações são, “ou seja, debulhar cereais com espigas verdes inteiras? (Levítico 2:14)”. Atualmente, os cereais constituem direta ou indiretamente uma grande parte da alimentação humana.

A pandemia de Covid-19 iniciou-se durante a colheita da safra de verão, e nesse momento, o mercado de alimentos reagiu negativamente. A economia mundial caiu e o consumo de alimentos foi afetado pela crise econômica mundial. Porém, o mercado de alimentos se inverteu, se transformando em comportamento atípico do produto principal (PAN; ALONSO, 2020).

Para as análises do Agrolink (2020), as exportações de soja para a China aumentaram no primeiro semestre do ano e continuaram crescendo devido à valorização do dólar americano. Esses fatores, somados à maior demanda pelas indústrias de carnes e biocombustíveis no mercado interno, fizeram com que os preços da soja atingissem um recorde histórico. Outro fator inusitado começou a aparecer: o contrato de compra de mercadorias da safra 2021/22.

Para Preiis e Shanker (2020), o trigo acumulou fortes altas mundiais, que estão sendo repassadas para os preços domésticos e também são afetadas pela forte demanda interna. À medida que cada vez mais tempo ficava em casa, as pessoas começaram a produzir pão para consumo doméstico.

Para PREIIS (2020), a dupla arroz e feijão não escapou: desde o início da pandemia, a demanda se valorizou e os consumidores aumentaram seus estoques em função do risco de escassez. Além da demanda, outros fatores também levam à instabilidade dos preços. A redução da área de plantio de produtos básicos de soja favorece a centralização da produção e redução da oferta. A julgar pelos preços atuais da soja, essa situação tende a se agravar nos próximos anos.

O Brasil tem o maior volume de exportação de arroz neste ano, o que também levou à redução da oferta do produto no mercado interno. Como resultado, o arroz teve preços sem precedentes. É também o feijão com maior consumo no primeiro semestre, o que é mais sensível ao mercado. A redução da área de plantio nos últimos anos também foi muito significativa, com redução de mais de 40% desde 2000. (PREIIS, 2020).

No entanto, Távora (2020) entende que o agronegócio nacional precisa estar alerta sobre os desafios que estão pela frente, entre os quais: desperdícios na colheita e pós-colheita de grãos, problemas de logística na entrega dos produtos, problemas socioambientais cada vez mais enfatizados pelo mercado consumidor, excesso de burocracia no envio das cargas ao exterior e escassez de mão de obra qualificada.

Para Castro (2020), a forte demanda internacional por grãos, cereais e carnes reflete o posicionamento dos países importadores em garantir a segurança alimentar da população. No Brasil, o impacto do aumento da demanda internacional, aliado à recente depreciação cambial e ao aumento do consumo alimentar das famílias, tem afetado o aumento dos preços dos alimentos.

Ressalta Távora (2020) que a pandemia causada pela Covid-19 e a crise econômica anterior destacaram a importância de fornecer a produção local de alimentos de forma mais descentralizada, o que é uma forma de reduzir o impacto dos mercados internacionais sobre os preços locais dos alimentos. Os pequenos produtores atuam como tomadores de preços ao invés de influenciar individualmente os preços locais, reduzindo a volatilidade / volatilidade dos preços, o que contribui para a segurança alimentar da população onde atuam.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou a pandemia, acenderam-se os alarmes em diferentes países do mundo, sobretudo na União Europeia (Alemanha, França e Itália), no Reino Unido e nos Estados Unidos, diante de episódios de escassez, desabastecimento, racionamento ou largas filas para adquirir alimentos. Começou-se a considerar o coronavírus como uma ameaça para os sistemas agroalimentares, e que também o Estado necessitava intervir para evitar o colapso, como aconteceu em seus sistemas de saúde. Esse discurso se fez extensivo nos fóruns multilaterais como ONU, FAO ou Banco Mundial.

Devido ao aumento dos preços dos alimentos, a crise desencadeada pela Covid-19 levou o número de pessoas desnutridas no mundo. Embora o Brasil seja relativamente mais protegido do que os países importadores, o direcionamento da produção exportadora associada a uma enorme desigualdade regional e de renda nos faz pensar se essa situação deixará a população brasileira em situação de vulnerabilidade e enfrentará o risco de insegurança alimentar.

Para Burneth e Owen (2020), a pandemia da Covid-19 afetou e ainda afeta a saúde e a economia global de uma forma inaudita, somente comparável a momentos de grande inflexão na história da humanidade, como a gripe espanhola e a recessão de 1929. Ainda que raras, as crises sempre existiram e provavelmente continuem a existir. O que nos falta é planejamento e resiliência para fazer frente a estes e novos eventos.

O certo é que em 2020, o setor agrícola se desenvolveu comercialmente melhor do que outros setores, como reflexo da natureza essencial dos alimentos. Portanto, pode-se assegurar por enquanto que, apesar do impacto não ter sido a nível mundial, ocorreu a nível regional, em países ou localidades, em diferentes partes dos circuitos do sistema ou associados a setores específicos de produção.

A situação privilegiada do país se deve, entre outros fatores, à grande quantidade de terras aráveis que se encontram no país, pois nesta pandemia, o Brasil se transformou em “janela de oportunidades de negócios” por, pelo menos, 20 anos, que deve ser aproveitada, pois estamos nos tornando uma economia de recursos naturais.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O sistema alimentar mundial está doente e a culpa não é da Covid-19.** Uol, 2020. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/colunas/ricardo-abramovay/2020/05/22/o-sistema-alimentar-mundial-esta-doente-e-a-culpa-nao-e-da-covid-19.htm>>. Acesso: 23 maio 2020. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/colunas/ricardo-abramovay/2020/05/22/o-sistema-alimentar-mundial-esta-doente-e-a-culpa-nao-e-da-covid-19.htm>. Disponível em: 11 fev 2021.

BASTOS, E. K. X. **Boletim de Expectativas.** Carta de Conjuntura número 48, Terceiro Trimestre de 2020. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada - IPEA. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200717_boletim_julho_2020.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2020.

BOURNETH, E; OWEN, L. **O Coronavírus expôs fragilidade em nosso sistema alimentar: é hora de construir algo mais resiliente.**, 2020. Disponível em: <https://theconversation.com/coronavirus-exposed-fragility-in-our-food-system-its-time-to-build-something-more-resilient-139781> Acesso em: 2 jul. 2021. » <https://theconversation.com/coronavirus-exposed-fragility-in-our-food-system-its-time-to-build-something-more-resilient-139781>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CASTRO, F. de. **Analistas do mercado passa a projetar queda de 6,10% no PIB de 2020.** O Estado de S. Paulo. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/analistas-do-mercado-passam-a-projetar-queda-de-6-10-no-pib-de-2020,70003362287>>. Acesso em: 7 ago. 2021.

CEPAL. **Os efeitos da Covid-19 no comércio internacional e logística.** Informe Especial Covid-19, n.6. 6 de agosto de 2020b. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/45877/1/S2000497_es.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - **Conab. Acompanhamento da safra brasileira de grãos.** v.7 - Safra 2019/20 - 11º Levantamento. Brasília, DF, 2020, p.1-31.

DA COSTA, F. **Pandemia acelera processos de digitalização de produtores orgânicos.** Jornal da UFRGS. Porto Alegre 6.8.2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/pandemia-aceleraprocessodedigitalizacao-de-produtores-orgânicos>> Acesso em: 7 ago. 2021. <<https://www.ufrgs.br/jornal/pandemiaacelera-processo-de-digitalizacao-de-produtores-organicos>>

DEL GROSSI, M. Efeitos crise Covid: análise nacional e agricultura familiar. Centro de Gestão da Agricultura Familiar e Inovação. CEGAFI/UnB. Informativo julho 2020.

KRETER, A. C.; SOUZA JUNIOR, J. R. de C. Economia Agrícola. Carta de Conjuntura número 48, Terceiro Trimestre de 2020. IPEA. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200825_cc_48_economia_agricola.pdf> Acesso em: 25 ago. 2021.

MATTEI, L. **A política econômica brasileira diante da Covid-19.** Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, UESB Vitória da Conquista/BA, ano XVII, v.17, n.30, p.172-83, jul./dez. 2020.

OIT. **Perspectiva trabalhista na época da Covid-19: impactos do mercado de trabalho e da renda na América Latina e no Caribe.** Nota técnica. 1 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS_749659/lang--es/index.htm>. Acesso em: 13 ago. 2021.

PAN, C.; ALONSO, W. **Pandemia, saúde global e escolhas pessoais.** Alfenas: Cria Editora, 2020

PEREIRA, P. H. **O Brasil no meio da luta comercial entre Estados Unidos e China. Valor Econômico** - Opinião. Disponível em: <<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/o-brasil-no-meio-da-disputa-comercial-entre-eua-e-china.ghtml>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

PREIIS, M.; SHANKER, M. **Caos em cadeias de suprimentos provoca desperdício de alimentos.** Bloombreg, 2020. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/05/18/caos-em-cadeias-de-suprimentos-provoca-desperdicio-de-alimentos.htm>>. Acesso em: 30 maio 2021.

SAYAD, J. **Observações sobre o Plano Real.** Revista de Estudos Econômicos / Instituto de Pesquisas Econômicas, Universidade de São Paulo, v.24, n. espec., p.7-24, 1995/1996.

SÉRIE DIÁLOGOS ESTRATÉGICOS (NT32) O AGRONEGÓCIO EM TEMPOS DA COVID-19 DESAFIOS PARA O BRASIL E A CHINA Autor: Mario Alves Seixas. Pesquisador da Embrapa – Secretaria de Inteligência e Relações Estratégica. Diretor de programa da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), técnico de planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea, professor do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB). E-mail: jose.eustaquio@agricultura.gov.br

TÁVORA, F. L. **Impactos do Novo Coronavírus (Covid-19) no Agronegócio Brasileiro.** In: Texto para discussão n.274. Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado. Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Brasília, DF, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ea/a/kQdC7V3Fxm8WXzvmY5rR3SP/?lang=pt>>. Acesso em 04 jun.2021.



Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva
Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT

Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT

ISSN 1806-6933